

# GESTÃO

## EMPRESARIAL

**#37** Ano XI • Outubro 2016 • Uma publicação do GBrasil  
Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade

### SUCCESSÃO FAMILIAR NOS NEGÓCIOS

Planejar a transição de gerações é essencial  
para garantir a sobrevivência de uma empresa

.....

### NA CONTRAMÃO DA CRISE

Em Florianópolis, empresas apostam em inovação  
e criatividade para conquistar clientes

.....

### LEGADO OLÍMPICO

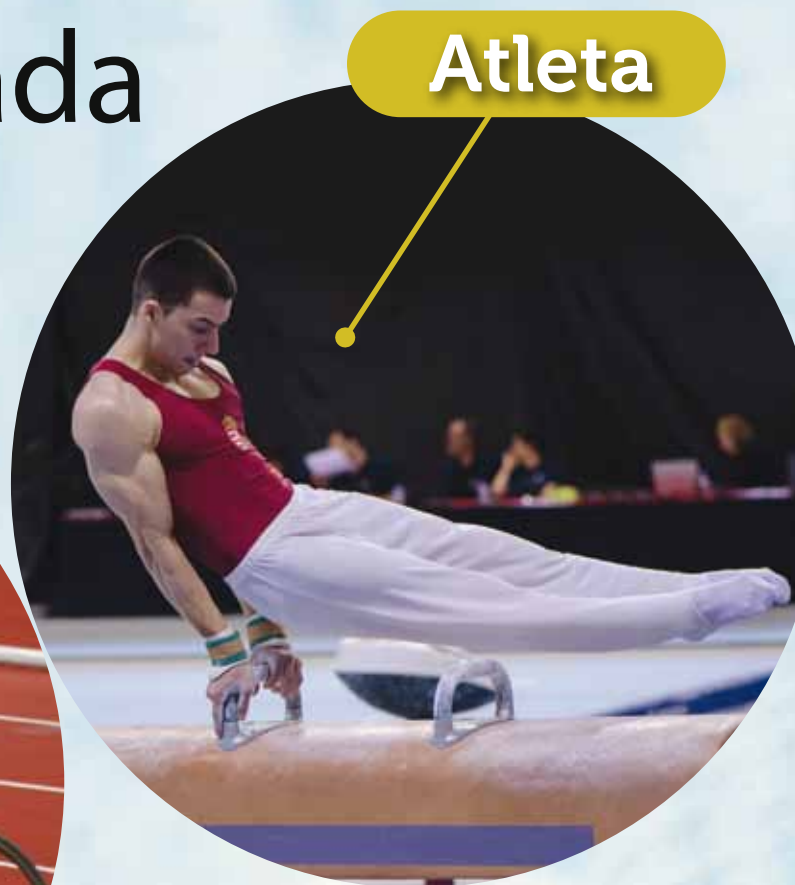
Quais lições o Brasil tira dos grandes  
eventos esportivos que sediou?

# Essa olimpíada nunca para

Paratleta



Atleta



Empreendatleta



fluxo de caixa

mercado

impostos

estratégia de negócio

recursos humanos

custos

Uma homenagem do GBrasil aos empresários que treinam duro, todos os dias.

 **GBrasil**  
Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade

EDITORIAL



**JULIO LINUESA PEREZ**  
Presidente do GBrasil  
gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br

## HORA DE AVANÇAR

Estamos em meio a um grande processo eleitoral e, independentemente de qual seja o seu resultado, o mais importante é o despertar da sociedade para a fiscalização dos eleitos. O momento é oportuno para falarmos do controle das contas públicas e do papel do contador na administração das finanças governamentais. É nossa tarefa reforçar o espírito do “eu eleito, eu fiscalizo”. Ainda estamos longe do cenário ideal. Para superarmos de fato as recentes turbulências que vivenciamos, o governo precisa dar sinais claros de mudança de rumo. Só assim que empresários e consumidores vão recuperar o otimismo.

Na área de gestão, destaque deste número, abordamos os aspectos que devem ser levados em conta para uma sucessão segura em empresas familiares. As garantias de produtividade e estabilidade devem ser o norte desse processo. Temos ótimos exemplos de empresas, como a Matur Organização Contábil, a De Paula e a Escudo Real, que superaram os obstáculos da passagem de bastão.

Nesta edição, refletimos também sobre o legado dos grandes eventos esportivos que sediamos nos últimos anos. Assistimos a grandes investimentos para as recepções da Copa das Confederações, da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Agora, devemos avaliar a herança desses acontecimentos para o nosso ambiente de negócios. A lição que devemos tirar é que trabalhar com austeridade

e planejamento é fundamental para mostrarmos ao mundo que somos um destino seguro para receber investimentos externos e manter aquecida a movimentação interna.

A falta de ambição trava o crescimento do Brasil, como bem define Roberto Luis Troster, doutor em Economia, entrevistado desta edição de **Gestão Empresarial**. Uma previsão animadora dada por ele é que a perspectiva de queda da atividade econômica deve parar na virada do ano. Ao que tudo indica, o ano de 2017 nos reserva dias melhores.

O desenvolvimento do País também esbarra em aspectos de infraestrutura, assunto que detalhamos na seção “Estados Brasileiros”. Retratamos Roraima, que apesar do forte potencial de expansão no agronegócio, depende de um recurso básico para produzir riqueza: energia elétrica.

Em meio a um alude de notícias pessimistas, criatividade não faltou ao empresário brasileiro. Na contramão da crise, empresas como a Cianet e a Resultado Digitais, de Florianópolis (SC), encontraram espaço para estratégias inovadoras.

Boa leitura! ■



03

**EDITORIAL**  
Hora de avançar

20

**CAPA**  
O segredo das empresas  
que atravessam gerações

34

**EM SÍNTESE**

06

**CONSULTORIA GBRASIL**  
Para não ficar  
inelegível

08

**ECONOMIA**  
O legado dos Jogos Olímpicos  
do Rio de Janeiro

26

**ESTADOS BRASILEIROS**  
Desafios para  
produzir mais

36

**NOVOS CLIENTES  
GBRASIL**

12

**ENTREVISTA**  
Falta de ambição trava  
o crescimento do Brasil

30

**GESTÃO**  
Criatividade e inovação  
como antídotos para a crise

16

**TERCEIRO SETOR**  
Acesso aos livros como  
ponto de partida

**GESTÃO EMPRESARIAL** é uma publicação trimestral do GBrasil - Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, distribuída a clientes e parceiros em todo o território nacional.

Av. Clodomiro Amazonas, 1.435 • CEP 04537-012  
São Paulo • SP • ☎ 55 (11) 3814.8436

**CONSELHO EDITORIAL**

Renato Toigo (coordenador, Toigo Contadores), Julio Linuesa Perez (Orcose Contabilidade), Alessandra Sousa (Fatos Contábil), Simone Zanon (T&M Consulting), Dolores Locatelli (Eaco Contabilidade), Didmar Duwe (D. Duwe Contabilidade), Meire Bortoli (RG Contadores), Flavio Azevedo Pinto (Opção Contábil), Marcílio Prado (Organização Contábil Prado) e Diva Borges (jornalista)

**CONSELHO CONSULTIVO**

Reinaldo Silveira (Organização Silveira de Contabilidade), Manuel Domingues e Pinho (Domingues e Pinho Contadores), Pedro Coelho Neto (Marpe Contadores) e Nilson Goedert (RG Contadores)

**ATENDIMENTO AO ANUNCIANTE**

Julio R. Castro • (11) 3814.8436 / (48) 9981.9321

**TUTU**

**DIRETOR DE CONTEÚDO** André Rocha  
**GERENTE DE CONTEÚDO** Fernando Sacco  
**EDITOR** Lucas Mota

**COLABORAM NESTA EDIÇÃO** Fabíola Perez, Filipe Lopes, Iracy Paulina, Rachel Cardoso e Raíza Dias

**REVISÃO** Flávia Marques

**DIRETORES DE ARTE** Clara Voegeli e Demian Russo  
**EDITORA DE ARTE** Carolina Lusser  
**DESIGNERS** Fabio P. Corazza, Renata Lauletta, Laís Brevilheri e Paula Seco

**TIRAGEM DESTA EDIÇÃO**  
10 mil exemplares

**IMPRESSÃO**

Leograf Editora - Edição 37, encerrada em 6.10.16

[www.gbrasilcontabilidade.com.br](http://www.gbrasilcontabilidade.com.br)

## PARA NÃO FICAR INELEGÍVEL

CANDIDATOS DEVEM FICAR ATENTOS ÀS EXIGÊNCIAS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS PARA EVITAR PUNIÇÕES ELEITORAIS



ANDERSON GONZAGA PEDROSA  
Contac Contabilidade

### COMO DEVE SER FEITA A PRESTAÇÃO DE CONTAS ELEITORAL? QUAIS SÃO OS PASSOS PARA UM CANDIDATO OU PARTIDO ENVIAR OS DOCUMENTOS AO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE)?

A elaboração da prestação de contas deve ser feita e transmitida por meio do Sistema de Prestação de Contas Eleitoral (SPCE), disponibilizado na página da Justiça Eleitoral na internet e é obrigatória mesmo que não haja movimentação de recursos financeiros. O prestador de contas deve imprimir o Extrato da Prestação de Contas (documento gerado após a transmissão da prestação pela internet ao TSE) assinado e, juntamente com os documentos relacionados no inciso II do *caput* do artigo 48 da Resolução do TSE nº 23.463/2015, protocolar na Justiça Eleitoral. No caso destas eleições de 2016, de âmbito municipal, isso deve ser feito nos cartórios eleitorais da respectiva zona do candidato até 1º de novembro de 2016. Havendo segundo turno, devem prestar suas contas até 19 de novembro de 2016.

### SE HOUVER ALGUMA INCOMPATIBILIDADE NA PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CAMPANHA, QUAIS SÃO AS PUNIÇÕES PREVISTAS PELO TSE PARA O PARTIDO POLÍTICO?

O partido que descumprir as normas referentes à arrecadação e à aplicação de recursos perderá o direito ao recebimento da cota do fundo partidário do ano seguinte, sem prejuízo de responderem os candidatos beneficiados por abuso do poder econômico. Na hipótese de infração às normas legais, os dirigentes partidários poderão ser responsabilizados pessoalmente, em processos específicos a serem instaurados nos foros competentes.



THIAGO SALGUEIRO  
Controle Contadores  
Associados

### É POSSÍVEL CORRIGIR ERROS E INFORMAÇÕES FORNECIDAS NA PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CAMPANHA?

Se verificada a existência de falha, impropriedade ou irregularidade em relação à prestação de contas, o responsável pela análise técnica deverá notificar o candidato para que, no prazo de até 72 horas, envie uma nova prestação de contas retificando as falhas apontadas. Caso isso não seja feito, a Justiça Eleitoral irá declarar a desaprovação das contas e encaminhará cópia do processo ao Ministério Público Eleitoral para apuração de eventuais crimes de abuso do poder econômico.

### ALÉM DA PRESTAÇÃO DE CONTAS NO FIM DA CAMPANHA, HÁ EXIGÊNCIAS DURANTE O PERÍODO ELEITORAL NO QUE DIZ RESPEITO AO ENVIO DE INFORMAÇÕES AO TSE?

A partir deste ano, todos os candidatos e partidos são obrigados a apresentar duas prestações de contas. Uma é a parcial, que ocorreu entre os dias 9 e 13 de setembro. Nela deve constar toda a movimentação financeira desde o início da campanha até o dia 8 de setembro. E a final, no dia 1º de novembro. Caso o candidato não cumpra com os prazos estabelecidos, ele será notificado para que, em até 72 horas, apresente a prestação de contas à Justiça Eleitoral. Caso não seja apresentada, o candidato não receberá a quitação eleitoral e ficará inelegível por quatro anos.

Fotos: Anderson Gonzaga Pedrosa - Weimer Carvalho; Thiago Salgueiro - Otavio Almeida

An advertisement for C&C Contabilidade. It features several red puzzle pieces on a light background. One piece in the upper right corner has the 'C&C' logo on it. To the right of the puzzle pieces, there is text describing the company's mission and contact information. At the bottom, there are logos for 'Empresa certificada' (with a circular seal), 'Empresa integrante: GBrasil' (with a green and yellow logo), and the 'SERVIÇOS CONTÁBEIS C&C' logo.

Nossa Missão:  
Fazer Contabilidade com Ética,  
Respeitos às Normas, Gerando  
Resultados, Informações e  
**SERVIÇOS CONTÁBEIS**, Ágeis,  
Confiáveis, Seguros e Satisfatórios  
aos Nossos Usuários. Resultando na  
Solução Transparente Para Gestão e  
Continuidade do Seu **PATRIMÔNIO**.

## Solução perfeita para o sucesso da sua empresa

(91) 3249-9768 / 3229-2663  
www.cec.cnt.br  
Travessa Nove de Janeiro, nº 2155  
Sala B - 1º Andar, Bairro São Brás - BELÉM / PA  
CRC/PA 406/0

# O LEGADO DOS JOGOS OLÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO

PASSADA A EUFORIA DOS EVENTOS, QUAIS LIÇÕES O BRASIL DEVE TIRAR SOBRE ERROS E ACERTOS NA PROMOÇÃO DE ACONTECIMENTOS QUE O COLOCARAM NO CENTRO DAS ATENÇÕES DO MUNDO?

LUCAS MOTA

Desde 2013, o Brasil intensificou sua presença no hall de grandes eventos esportivos. Com isso, avolumaram-se aportes para melhorar a infraestrutura do País. Para encenar esses recentes espetáculos vistos mundo fora, ensaios não faltaram. A Copa das Confederações, realizada há três anos, serviu como teste para o Mundial de 2014. Este, por sua vez, rendeu lições para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos realizados neste ano no Rio de Janeiro. Foram acontecimentos que certamente marcarão a história do Brasil e, acima de tudo, deverão nos render ensinamentos para que consigamos nos consolidar como destino seguro de novos investimentos. Mas, afinal, esses eventos ajudaram ou não a economia em âmbito nacional?

A estrutura montada demandou obras significativas. Dados do governo federal indicam que foram realizados investimentos da ordem de R\$ 39,1 bilhões somente nas Olimpíadas – soma entre gastos operacionais (R\$ 7,4 bilhões), construção de arenas (R\$ 7,1 bilhões) e infraestrutura (R\$ 24,6 bilhões).

A maior parte do dinheiro foi destinada às obras previstas no Plano de Políticas Públicas conjunto de União, Estado e município, que deveriam ficar como herança para a cidade. No dossiê de candidatura do Rio de Janeiro à sede dos Jogos, apresentado em 2009, eram 17 projetos de legado e

“

Diferentemente do que houve em Barcelona, que inseriu a Olimpíada num projeto maior de revitalização da cidade, não deve haver transformação de longo prazo no Rio de Janeiro



**OTTO NOGAMI**  
economista e  
professor do Insper

Foto Otto Nogami: Rubens Chirri



um orçamento de R\$ 28,8 bilhões (volume superior ao gasto na Copa do Mundo de Futebol de 2014, que ficou em torno de R\$ 28 bilhões). Mas a avaliação inicial sofreu quatro revisões até chegar ao montante final. O número de projetos também subiu para 27.

O Parque Olímpico da Barra da Tijuca, na capital carioca, por exemplo, foi construído por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP). Agora, passado o evento, seu espaço será destinado a empreendimentos residenciais e comerciais, a um parque público e ainda para o uso de estudantes da rede municipal e atletas de alto rendimento, sob supervisão do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

Segundo o diretor de projetos da Empresa Olímpica Municipal (EOM), Roberto Aimbinder, apesar do alto investimento, o Rio de Janeiro abriu mão do luxo na construção das instalações sem diminuir a excelência esportiva. “O mais emblemático será a transformação da cidade. Desde o início do projeto olímpico, o objetivo da Prefeitura do Rio é deixar um legado tangível para a cidade e os seus moradores”, disse Aimbinder à Agência Brasil.

Outro fator considerado na elaboração das instalações esportivas foi o conceito de arquitetura nômade para evitar o desuso desses espaços. A Arena do Futuro, sede das partidas de handebol e golbol, vai se transformar em quatro escolas. Já o Estádio Aquático se tornará um centro de treinamento.

## O PARQUE OLÍMPICO SERÁ OCUPADO POR EMPREENDIMENTOS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS E UM PARQUE PÚBLICO

### BALANÇO

Passada a animação provocada pelo evento, considerado bem-sucedido pela maioria dos brasileiros, o Rio de Janeiro começa a discutir os erros e acertos da iniciativa que prometia transformar a cidade.

Especialista em megaeventos e professor na Universidade de Zurique, o geógrafo e urbanista norte-americano Christopher Gaffney fez uma dura crítica durante o seminário “Rio Pós-Jogos – Desafios de Uma Cidade Reinventada”, realizado no fim de agosto, no Baixo Suíça, a casa olímpica do país europeu no Rio de Janeiro. “Na boca dos organizadores do evento, a palavra *legado* é sempre uma coisa boa. Mas também pode haver

legado negativo. Por deixar dívidas ao País, o balanço dos grandes eventos no Brasil, e no Rio de Janeiro em particular, vai ser bastante negativo”, avalia Gaffney, na ocasião. O urbanista morou no Rio entre 2009 e 2015, período em que deu aulas na Universidade Federal Fluminense (UFF), é e conhecedor dos problemas locais.

O economista e professor do Insper, Otto Nogami, acredita que eventos esportivos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos mais atrapalharam do que ajudaram no contexto que o Brasil atravessa. Para ele, os projetos ligados à realização do Mundial de 2014 espalharam esqueletos superfaturados em diversas capitais. “Há obras que nem sequer foram cumpridas, como o corredor de ônibus em Cuiabá, que estava nos planos da Copa, e a despoluição da Baía de Guanabara, uma promessa para os Jogos Olímpicos”, afirma.

Há um longo histórico de equipamentos abandonados após os jogos em várias cidades-sede da Copa e pode não ser diferente com a manutenção dos equipamentos olímpicos, que custará aos cofres públicos cerca de R\$ 60 milhões por ano, a maior parte arcada pelo governo federal, segundo estimativas de especialistas.

E muito do investimento privado foi feito em troca de grandes concessões financeiras da cidade ou do Estado nas formas de terra, renúncia fiscal e financiamento a juros baixos e custos públicos não inclusos no orçamento dos jogos, escreveu o economista Andrew Zimbalist, no livro *Circus Maximus*, sobre o impacto econômico de grandes eventos esportivos.

A Receita Federal estima uma renúncia fiscal de R\$ 3,8 bilhões em arrecadação ao longo de cinco anos sobre tributos que incidiriam sobre itens como troféus, material promo-

## LEGADO OLÍMPICO

### PRÓS

- Espaços esportivos transformados em escolas e centros de treinamento para jovens.
- Revitalização de áreas degradadas como a do Porto Maravilha, no Rio de Janeiro (RJ).
- Total de R\$ 39,1 bilhões em investimentos.

### CONTRAS

- Renúncia fiscal de R\$ 3,8 bilhões em materiais esportivos.
- Obras de mobilidade insuficientes para dar mais qualidade de vida a bairros periféricos.
- R\$ 60 milhões por ano para custeio dos equipamentos esportivos.

cional e bens não duráveis consumidos nas atividades esportivas dos Jogos Olímpicos do Rio.

### DEBATE SOBRE MELHORIAS

Discussões sobre o impacto causado na vida da população não tinham fundamento quando os jogos só aconteciam em países desenvolvidos e eram bem menores do que hoje. A mudança ocorreu na segunda metade do século passado. Com a televisão, a receita e o alcance do evento subiram de patamar. Além disso, cada vez mais países em desenvolvimento entraram na disputa.

Para Nogami, do Insper, obras significativas como as do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), os corredores de ônibus BRT e a remodelação da zona portuária do Rio de Janeiro não conseguirão dar mais qualidade de vida à população mais pobre, que vive nos bairros mais afastados. “Diferentemente do que houve em Barcelona, que inseriu a Olimpíada num projeto maior de revitalização da cidade, nenhum legado de longo prazo será deixado aqui”, avalia.

### O LADO BOM

Uma análise mais otimista sobre o legado olímpico é a da ex-secretária da Fazenda da Prefeitura do Rio de Janeiro e integrante da ONG Cariocas em Ação, a economista Eduarda La Roque.

Para ela, o projeto do Porto Maravilha, por exemplo, é um processo de revitalização urbana excelente, com potencial para a área turística. Eduarda, que também participou do seminário “Rio Pós-Jogos – Desafios de Uma Cidade Reinventada”, reconhece que existem alguns gargalos a serem enfrentados no que diz respeito à habitação social e à moradia na zona portuária da cidade. “O porto não pode ser uma reprodução do centro, tem que ser muito habitado, não só com turistas”, entende a economista. Este seria o próximo passo dos próximos anos: transformar de fato aquele lugar num local próprio para turismo, cultura, moradia e geração de emprego, numa área de propulsão da cidade. Aponta, porém, que esses recursos poderiam ter sido investidos com melhor planejamento para garantir mais qualidade de vida para a população.

Para o turismo, o balanço foi positivo, segundo a Prefeitura do Rio. Entre 5 e 21 de agosto, a cidade recebeu 1,170

milhão de turistas, sendo 410 mil estrangeiros. A taxa de ocupação hoteleira foi de 94%, além dos 6,7 mil jornalistas de 102 países que divulgaram as belezas naturais e a cultura carioca. Na área de saúde, entre os mais de 8 mil atendimentos da rede municipal não houve registro de nenhum caso de zika vírus.

### OLHAR PARA O FUTURO

Para não repetir as mesmas falhas no futuro, o Estado do Rio deve reorganizar sua economia, afetada pela crise no preço do barril do petróleo e pelo descontrole nas contas públicas, e agir para atrair novos investimentos em mobilidade, segurança, saúde e entretenimento, evidenciando que o Brasil está de braços abertos ao mundo. ■



## Na Análise, contabilidade rima com modernidade

Cuidar de impostos, folhas de pagamento e livros fiscais são procedimentos antigos e inevitáveis. Mas para a Análise, cada empresa-cliente é única e representa um desafio novo todos os dias, que se supera com conhecimento atualizado e também muita tecnologia.

Rua Valença, 3453 - Tabuleta - Teresinha - PI | Tel.: 86. 3222-6337 | [analise@analisecontabilidade.com.br](mailto:analise@analisecontabilidade.com.br)



# “FALTA DE AMBIÇÃO TRAVA O CRESCIMENTO DO BRASIL”

ROBERTO LUIS TROSTER, DOUTOR EM ECONOMIA PELA FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ESTÁ ENTRE OS OTIMISTAS QUE VISLUMBRAM A RETOMADA DE CRESCIMENTO DO PAÍS E ESTIMA ALTA DE 2% JÁ NO PRÓXIMO ANO, INFLAÇÃO DENTRO DA META DE 4,5% E TAXA BÁSICA DE JUROS EM 10%

RACHEL CARDOSO

A crise econômica brasileira continua presente, mas já é possível detectar movimentos animadores. Indicadores importantes de confiança começaram a mudar de patamar e mostrar uma melhora: a população está mais confiante na queda da inflação, na manutenção do emprego e no aumento do poder de compra. Esse otimismo é o maior registrado desde dezembro de 2014. A percepção de que a economia deve deslanchar começa a mostrar impactos também nas expectativas para o Produto Interno Bruto (PIB).

O mercado tem elevado suas projeções do PIB de 2017, conforme mostra o Boletim Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central. Numa das últimas pesquisas, a estimativa ultrapassava 1,2%, enquanto a retração para 2016 se manteve em 3,2%, o que também é um sinal (embora fraco) de retomada. Em 2018, o crescimento projetado é de 2%.

Economistas mais otimistas, porém, já estimam alta de 2% no próximo ano. É o caso de Roberto Luis Troster, doutor em Economia pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP), ex-economista-chefe da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban). Ele aposta ainda numa inflação de 4,5%, portanto, dentro da meta do governo; além da taxa básica de juros em 10% no fim de 2017. Nesta entrevista, destaca que falta ao Brasil acredi-

tar que pode, de fato, crescer muito. “É razoável ambicionar mais para o nosso futuro”, afirma Troster nesta entrevista à *Gestão Empresarial*.

**O senhor diz que, no Brasil, mais do que o déficit fiscal é o déficit de ambição que emperra o crescimento econômico. O que poderia ser feito para resolver essa questão?**

O Brasil não acredita na possibilidade de crescer muito, está se resignando a um crescimento de 2% a 3% ao ano a partir de 2018. Acredito que seja pouco, muito pouco. Eu pergunto: o que Peru, Colômbia e Índia têm que o Brasil não tem? E mais: o que o Brasil tem que esses países não têm?

**Qual a sua avaliação do mercado internacional e como o Brasil se insere nesse contexto?**

O mercado internacional está favorável para o Brasil, com juros baixos e demanda de exportações brasileiras em alta.

Acontece que o Brasil se insere mal. A relação brasileira entre comércio e PIB é a metade da média mundial. Uma abertura mais ativa traria ganhos para o País.

**O que esperar do governo de Michel Temer?**

A pergunta tem dois significados, uma é o que ele pode fazer. Nesse sentido, pode-se esperar muito, o potencial do Brasil é grande e há muitas ações que o Executivo pode tomar sem necessidade do Congresso. O outro sentido é, considerando o que foi feito até agora, o que é

razoável antecipar. O governo está investindo quase toda a sua energia no controle das contas públicas, com a PEC do teto dos gastos, por exemplo, e não está investindo em outras coisas que poderia fazer para acelerar a retomada.

**As reformas previstas são suficientes para tirar o País do atoleiro?**

Não. O Brasil vai sair do atoleiro com ou sem governo; o ajuste da economia está em curso. As reformas são importantes e ajudam a melhorar o potencial de crescimento. Todavia, são tímidas, poderia ser feito mais com ganhos para o crescimento.

**Na contramão do Focus, o Banco Mundial (Bird) aumentou a previsão de queda do Produto Interno Bruto (PIB) do País**



**O PAÍS VAI SAIR DO ATOLEIRO COM OU SEM GOVERNO, O AJUSTE DA ECONOMIA ESTÁ EM CURSO. REFORMAS AJUDAM O POTENCIAL DE CRESCIMENTO**



Foto: Rubens Chirri



## O BRASIL ESTÁ VIRANDO UMA NAÇÃO DE RENTISTAS, PESSOAS QUE VIVEM DE RENDA. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, O PAÍS PAGOU 10,2% DO PIB EM JUROS DO CRÉDITO

**para este ano e o próximo, com previsão de retomada do crescimento apenas em 2018. Como está vendo essa questão?**

Na minha avaliação, o PIB vai crescer cerca de 2% no ano que vem, ou seja, mais do que as atuais expectativas do mercado (que estão em 1,3%) e a projeção do governo (de 1,6%). Isso porque na recuperação após uma crise, a atividade econômica tende a ter uma aceleração mais forte em função da reversão rápida das expectativas e de um processo de recomposição de estoques, que baixaram muito na crise.

**As expectativas do mercado para a inflação continuam a melhorar e a perspectiva para a atividade econômica parece ter parado de piorar. O otimismo do consumidor também voltou a crescer. O que isso significa? É de fato um bom sinal, mesmo que discreto?**

Sim. É um sinal fraco, mas positivo. A velocidade de queda diminuiu e deve parar na virada de 2016 para 2017. Assim, a expectativa é de retomada do crescimento no próximo ano.

**E quais suas estimativas para inflação e taxa de juros para o próximo ano?**

Para a inflação, aposto em 4,5%. Quanto aos juros, calculo algo em torno de 10% em dezembro de 2017.

**Mesmo com uma alta taxa de juros e o consumo em baixa, a inflação continua alta. Por quê?**

Alguns fatores explicam. O primeiro é o déficit fiscal. Muita tinta é gasta analisando o déficit primário, que é a pressão do governo na economia sem incluir os juros, mas eles devem ser considerados ao analisar a pressão sobre os preços e já alcançam 8% do PIB. O segundo fator se refere aos mecanismos de transmissão da política monetária, que são emperrados no Brasil. Em razão de tabelamentos de juros, o atrelamento de correções de taxas e composição de instrumentos financeiros, os juros básicos, apesar de serem os mais altos do mundo, têm um efeito fraco em reduzir a inflação. Isso foi agravado pela política monetária frouxa do primeiro

mandato da presidente Dilma Rousseff, que diminuiu sua credibilidade, favorecendo a alta de preços. O terceiro fator é a indexação de preços e salários – reajustes de aluguéis e serviços em contratos, bem como outros em que a inflação passada serve como parâmetro. Com isso, os preços têm uma resistência forte para baixar de patamar.

**Como o senhor vê o comportamento do Comitê de Política Monetária (Copom) diante da Selic?**

O Copom ficou mais transparente e previsível. É razoável esperar que na próxima reunião as taxas comecem a ser reduzidas, prevendo inflação dentro da meta no próximo ano.

**O governo deveria continuar com a política de metas da inflação ou tentar uma estratégia diferente?**

O regime de metas de inflação no Brasil está *capenga* desde meados de 2010. O primeiro ponto é que um de seus pilares é a comunicação. O Banco Central produz todos os meses centenas de páginas e de tabelas com informações sobre a economia e detalha todos os pormenores das decisões do Copom: o comunicado após a reunião, a ata na quinta-feira seguinte, o relatório de inflação trimestralmente e a nota à imprensa de política monetária e operações de crédito do SFN todos os meses, além de pesquisas, apresentações e entrevistas. Analistas e jornalistas dissecam esse vasto material para ava-

liar o preço do dinheiro e seu custo e sua dinâmica ao longo do tempo. É uma tarefa importante para que todos possam fazer escolhas intertemporais mais seguras. Entretanto, o resultado é limitado, não por falha dos diagnósticos, mas em razão de que informações fundamentais não são divulgadas com clareza. A mais essencial de todas é a meta de inflação, um mistério. Certamente não são 4,5%, tal qual definido pelo Conselho Monetário Nacional. As estimativas não convergem para esse número nos próximos três anos. O regime de inflação funciona bem em outros países e poderia funcionar bem aqui, como funcionou nos primeiros anos de sua aplicação no Brasil.

**Por que ainda temos uma das taxas mais altas do mundo e em que isso prejudica o País?**

Prejudica muito porque o Brasil está virando uma nação de rentistas, pessoas que vivem de renda. Nos últimos 12 meses, o País pagou 10,2% do PIB em juros do crédito, que na sua maior parte foi destinada a depositantes, e 7,5% do PIB de juros da dívida pública. Parte desse custo ocorre porque o sistema financeiro é obsoleto, é da época da inflação. A consequência é que recursos que poderiam ir para produção ou investimentos são canalizados para aplicadores, alguns deles no exterior.

**Em quanto tempo o mercado de trabalho sentirá o efeito de uma possível melhora? É imediata ou existe um intervalo?**

O mercado de trabalho sofre de uma inércia grande, mas é razoável antecipar que a piora do desemprego vai ser mais tênue nos próximos meses, e no começo do ano que vem, começa a melhorar.

**O que deve fazer de fato a roda da economia girar? Investir em infraestrutura é o melhor caminho, tal como prega o setor privado?**

O crédito é o grande problema, está drenando recursos da economia e é algo que poderia ser corrigido. A infraestrutura ajuda, mas menos que no passado. Antes era intensiva em mão de obra, atualmente é muito intensiva em capital, portanto, com um poder multiplicador no emprego bem menor.

**Quais as vias alternativas nesse sentido?**

No crédito, alguns ajustes regulatórios teriam um efeito rápido na inadimplência, na poupança e no consumo. É necessário mudar o modelo. Na tributação, uma recalibragem de alíquotas de impostos pode ter um efeito rápido na atividade econômica. No câmbio, urge modernizar alguns pontos com ganhos para a produção.

**Como atrair investimento num País em que as regras podem mudar no meio do caminho?**

É muito difícil. A instabilidade de regras e sua qualidade afastam investidores.

**O que poderia ser feito para melhorar a segurança dos investidores?**

Temos de olhar tanto para os investidores externos como internos e focar em melhorar a qualidade das condições empresariais: burocracia, tributação e legislação trabalhista, entre outros fatores. ■

**Simplifique**  
Torne a comunicação da sua empresa mais eficaz.

**SOCIALBASE**  
Plataforma de Comunicação  
www.socialbase.com.br



# ACESSO AOS LIVROS COMO PONTO DE PARTIDA

UMA COMUNIDADE DE 3 MIL HABITANTES NO DISTRITO DE SÃO FRANCISCO XAVIER (SP) SE UNE PARA CRIAR UMA BIBLIOTECA POPULAR E DESCOBRE UM POTENCIAL DE MOBILIZAÇÃO MUITO MAIOR: TORNAR-SE UM RECONHECIDO PONTO DE CULTURA COM OFICINAS PROFISSIONALIZANTES, EVENTOS ARTÍSTICOS E AÇÕES AMBIENTAIS

FILIPE LOPES

A ausência de uma biblioteca pública foi o estopim. Essa carência motivou a criação da Associação Amigos da Biblioteca de São Francisco Xavier – distrito a 50 quilômetros de São José dos Campos (SP) com pouco mais de 3 mil habitantes –, que, em conjunto com a comunidade, transformou o local em ponto de cultura viva, com diversas ações artísticas, profissionalizantes, de bem-estar físico e mental, ambiental e de desenvolvimento humano, ultrapassando as fronteiras do pequeno distrito e inspirando vários projetos pelo Brasil.

Tudo começou em meados de 2002, em plena *crise do apagão*, que deixou várias cidades brasileiras na escuridão. Sem energia elétrica, não havia televisão nem rádio, os meios de entretenimento disponíveis. E as pessoas sofriam com a falta opções de lazer no bairro, especialmente as crianças. Se houvesse uma biblioteca pública, os livros seriam uma alternativa. O bibliotecário Sidney Pereira da Rosa, morador local, chegou a procurar a prefeitura para resolver a questão. Sem sucesso, buscou auxílio dos moradores para iniciar uma biblioteca independente e comunitária.

A família de Rosa cedeu a casa onde morava para abrigar os livros e as revistas doados pelos turistas e os amigos

que frequentavam a região. Surgia, assim, em 2004, a Biblioteca Solidária, que desde o início contou com forte adesão da comunidade e pôs fim ao discurso dos desconfiados que afirmavam que as crianças do bairro não se interessavam pela leitura. “Antes mesmo da inauguração os estudantes já demonstravam interesse pelos livros que conseguiam ver pelo vão do portão. Faltava acesso às publicações, e a iniciativa mostrou ao distrito que vale a pena investir na cultura”, afirma Rosa.

O público que frequenta a Biblioteca Solidária está na faixa etária de dois a 84 anos, a maioria da classe C e composta por estudantes, donas de casa, comerciantes, agricultores, profissionais liberais, professores, moradores de segunda residência e turistas. Atualmente com um acervo de 24 mil títulos, a biblioteca já atendeu mais de 47 mil usuários e realizou quase 50 mil

empréstimos de livros desde a inauguração. “As crianças são as que mais pegam livros e as mais rápidas para devolvê-los, pois querem ler outras obras e conhecer histórias diferentes a todo o momento”, aponta Rosa.

## ALÉM DO LIVRO

Com o tempo, o local virou um polo de cultura porque a própria comunidade começou a trazer atividades como aulas de artesanato, ioga, contação de histórias, palestras e encontros com escritores. O projeto ganhou a atenção da mídia local e ainda mais destaque quando recebeu o V Prêmio Biblioteconomia Paulista Lauro Russo, do 8º Conselho Regional de Biblioteconomia, ainda em seu primeiro ano de funcionamento. A premiação motivou a Câmara Municipal de São José dos Campos a dar o título de utilidade pública para a entidade, em 2006.

Nesse mesmo ano, com o novo status, a Biblioteca Solidária começou a desenvolver muitos projetos para ampliar sua ação, atendendo às necessidades das comunidades de bairros vizinhos. Mas, para isso, a entidade precisava de parceiros que financiassem os projetos, o que levava à necessidade de se formalizar (ter um CNPJ), condição necessária para participar de licitações e editais. “Então criamos

a Associação Amigos da Biblioteca, com o objetivo de fazer a gestão da Biblioteca Solidária e realizar outros projetos de estímulos à leitura, à cidadania e ao cuidado com o meio ambiente”, explica Rosa. Com essa nova configuração, a associação precisava de uma gestão contábil mais profissional para atender às exigências para participar de licitações públicas.

## GESTÃO CONTÁBIL E PARCERIAS

Foi nesse ponto que a Fatos Contábil Assessoria Empresarial entrou na história para cuidar das áreas tributária, contábil, trabalhista e de apoio, dando condições para que o cliente pudesse fazer a prestação de contas e conquistar novos projetos. “As organizações do terceiro setor têm em comum a dificuldade financeira para conseguir dar andamento aos projetos. Por isso, precisam de patrocínios.



Foto: Leandro Monteiro



A Fatos é especialista nessa área, tem grande presença de ONGs e outras associações em seu portfólio. Nossa empresa atende a 210 clientes, sendo 20 deles do terceiro setor

**LILIAN RIBEIRO**  
diretora comercial  
da Fatos Contábil



Para viabilizá-los, necessitam de boa organização interna para prestar contas e gerir os escassos recursos. A Fatos é especialista nessa área, tem grande presença de ONGs e outras associações em seu portfólio. Nossa empresa atende a 210 clientes, sendo 20 deles do terceiro setor”, aponta a diretora comercial, Lilian Ribeiro.

A boa gestão contábil permitiu que a associação realizasse muitos projetos com apoios de empresas, como Petrobras, Sabesp, General Motors (GM) e Infraero. Desde sua criação, a associação desenvolve cinco programas de incentivo à leitura e ao cumprimento das oito Metas do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU). Na agenda dessas frentes de ação, estão

## FRENTES DE AÇÃO DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA BIBLIOTECA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

**Protegendo as Águas** – Programa Petrobras Ambiental. Parceria com o governo federal que teve início em 2015 e será finalizada em 2017.

**Biblioteca Solidária: Artes, Saúde Física e Mental e Meio Ambiente** – Ação em parceria com o Sistema Municipal de Cultura de São José dos Campos com o Ministério da Cultura (MinC) para a criação do Ponto de Cultura Municipal, que teve início neste ano e está em execução.

**Convênio para administração da Casa de Cultura de São Francisco Xavier** – Em parceria com a Prefeitura de São José dos Campos, que está em andamento.

curso e oficinas que seguem um roteiro itinerante e dá lugar a outras atividades após uma temporada.

“Já tivemos o ‘cineminha’ com uma programação de filmes, pois a região não conta com rede de cinemas. Agora realizamos oficina de reciclagem de papel para os alunos da rede pública, artes em fios, dança, fabricação de brinquedos feitos de papelão, entre muitas outras atividades”, aponta Rosa. Outro grande projeto que ele destaca é o Protegendo as Águas, fruto de parceria com a Petrobras, que produz material didático para a população preservar a bacia do Rio do Peixe, que banha o distrito. A ação inclui a monitoria da qualidade das águas em parceria com laboratórios locais.

### RECONHECIMENTO NACIONAL

Por todo esse empenho, a Associação Amigos da Biblioteca já ganhou reconhecimento nacional. Durante a apresentação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), instituído em 2006 pelos ministérios da Cultura e Educação, a associação foi lembrada como exemplo a ser seguido. “O próprio secre-

tário-executivo da época, José Castilho Marques Neto, veio a São Francisco Xavier entregar o PNLL a mim e reafirmou a importância do nosso projeto”, conta Rosa. O PNLL é composto por quatro eixos centrais: democratização do acesso; fomentos à leitura e à formação de mediadores; valorização do livro e comunicação; e desenvolvimento da economia do livro.

Em 2012, o grupo passou a administrar a Casa de Cultura de São Francisco Xavier, que estendeu seus trabalhos para o Bairro dos Remédios. Para abrigar as atividades, estão construindo um barracão, que já está de pé. Agora, a entidade precisa de parceria para fazer a cobertura e o acabamento das instalações.

Durante esse percurso, Rosa diz que as dificuldades não foram poucas, mas um “combustível” foi fundamental para seguir em frente: o reconhecimento das pessoas que participam da associação e demonstram a importância do trabalho social. “Certa vez, um trabalhador da roça me procurou para agradecer pela oportunidade de ter acesso aos livros. Ele me contou que isso mudou sua vida. Pela leitura, ele pode retomar os estudos, almejar trabalhos melhores e, consequentemente, uma vida mais feliz. Isso não tem preço e é o que me anima quando enfrento dificuldades financeiras para viabilizar tantos projetos vitais para a comunidade”, conta Rosa.

A iniciativa de Rosa trouxe aos moradores de São Francisco Xavier o senso de pertencimento à cultura local, tornando-os agentes voluntários para boas práticas. “A lição que fica para todo mundo é que quando existem problemas, também existem soluções. E se todos se unirem para resolver as carências, seremos uma sociedade melhor. Foi com isso que, em 12 anos, nossa pequena comunidade, que nem sequer tinha uma biblioteca, ganhou reconhecimento como um distrito que lê”, finaliza o gestor. ■

Fotos: Divulgação / Leandro Monteiro; Foto: Lilian Ribeiro - Dan Lima



# O SEGREDO DAS EMPRESAS QUE ATRAVESSAM GERAÇÕES

DESAFIO DE COMPANHIAS FAMILIARES, A SUCESSÃO EXIGE ORGANIZAÇÃO, ESTRATÉGIA E DIRETRIZES CLARAS DE FUNDADORES E HERDEIROS PARA EVITAR PROBLEMAS NO FUTURO E GARANTIR A SOBREVIVÊNCIA DO NEGÓCIO

RAÍZA DIAS

A

transição de uma geração para outra em empresas familiares é um processo que, apesar de comumente aguardado, nem sempre tem o devido planejamento que a transferência de responsabilidades exige. Saber o momento ideal de fazer a troca, a construção do acordo comum entre os membros da família, o relacionamento com os funcionários, a modernização dos trabalhos e a qualificação profissional dos herdeiros, em geral, estão entre os principais desafios dessa passagem de bastão de pai para filho.

Segundo a “Pesquisa sobre Empresas Familiares – Next Generation 2016”, feita pela consultoria PwC com 40 herdeiros, dos entrevistados esperam gerenciar a empresa um dia, mas isso ainda não foi acordado. Entre os consultados, apenas 18% tinham esse desejo e a transição já estava acertada.

Os números mostram que, no Brasil, ainda é preciso qualificar essa sucessão para evitar que as empresas tenham problemas no futuro. Apesar de não haver números consolidados sobre o tempo de vida dessas companhias, entre especialistas há um consenso. “Existe a famosa regra das três gerações: pai rico, filho nobre, neto pobre. Somente 4% das empresas chegam à quarta geração”, assinala o sócio da PwC e líder em empresas familiares, Carlos Mendonça.

DESAFIOS A VENCER

A Matur Organização Contábil, de Belo Horizonte (MG), sentiu na pele as dificuldades de fazer a transição de gerações sem planejamento, como conta um dos herdeiros, Mário Mateus. “Muitos erros que cometemos podem ser minimizados se as pessoas se prepararem, contratarem consultorias e orientarem o que os sucessores precisam fazer para gerir uma empresa”, entende ele.

Criada em 1963, a Matur está hoje na segunda geração e encontrou diversos obstáculos na passagem de comando. Isso porque, segundo Mateus, não houve uma orientação contínua sobre a sucessão. Apesar de ele e seus outros dois irmãos sucessores trabalharem desde sempre no grupo, não houve direcionamento e exigências profissionais organizadas. Além disso, também foi difícil mostrar ao pai, o fundador da empresa, que eram necessárias mudanças na organização. “Ele tinha 72 anos e não abria mão da gestão”, conta.

O problema é comum, assinala o sócio-fundador da Toigo Contadores de Caxias do Sul (RS), Renato Francisco Toigo. “Os sucedidos devem entender que a sucessão, se bem realizada, é mais um ato administrativo acertado na organização que criaram. Ou se propõem a fazer uma transferência com competência ou estarão decretando o fim da companhia familiar”, explica.

Em determinado momento da sucessão da Matur, Mário Mateus, um dos herdeiros, retirou-se da empresa. “Em 2001, montei meu próprio escritório. Não foi bom para a família, ficou uma imagem ruim perante o mercado. Três anos depois, juntamos novamente as empresas. Em 2008, contratamos um consultor para nos orientar”, lembra Mateus.

A partir de então, a organização nivelou as informações, envolveu os herdeiros em todo o negócio, estruturou processos, lançou um novo sistema e os gestores passaram a ter maior controle sobre a empresa. “Conseguimos reverter a situação”, cita Mateus.

O pai deixou de tomar grandes decisões da gestão, mas segue participando do negócio. “Ele ainda tem uma sala na empresa e remuneração, mas atua mais como um conselheiro”, explica o filho.

#### SUCCESSÃO PLANEJADA

O passo dado pela Matur após encontrar dificuldades no processo sucessório é o recomendado a ser feito antes mesmo da mudança de gerações. “A transição é inexorável a qualquer negócio e é fato que irá acontecer”, lembra Mendonça, da PwC.

Segundo o especialista, alguns aspectos devem ser considerados nesse momento. “O primeiro é o educacional, para que todos da família entendam os papéis de cada um dentro da empresa. Uma das ações importantes nesse sentido é identificar quais os desafios internos e externos e verificar quais os líderes do grupo familiar com mais capacidade de enfrentá-los. É preciso entender que o fato de a pessoa fazer parte da família não significa necessariamente de que ela está capacitada a suceder”, alerta ele.

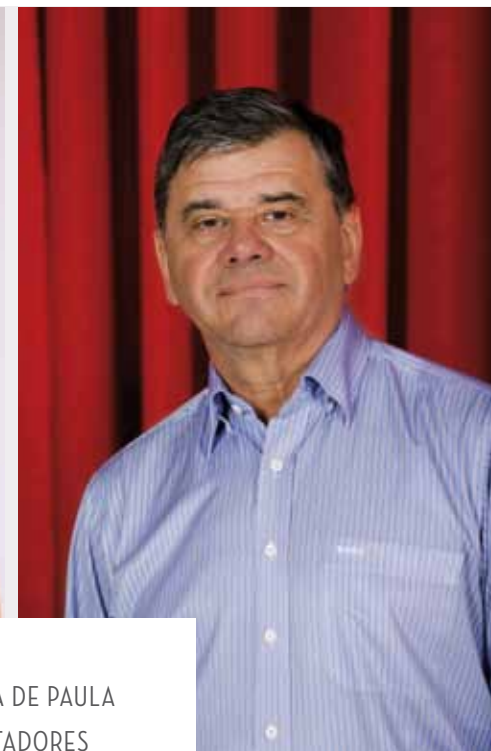
Uma orientação dos especialistas é criar regras. Uma das principais, segundo Toigo, é que o herdeiro esteja apto profissionalmente para assumir a empresa. “Não basta ter a condição de herdeiro para se autoavaliar como um bom sucessor. É preciso muito mais, como vocação, *expertise*, capacidade técnica, conhecimento do negócio, tino de administrador, valorização e ge-

crédito no empreendimento que irá assumir e em tudo o que foi feito até aqui”, descreve Toigo.

A empresa De Paula Contadores, em Foz do Iguaçu (PR), tinha o conceito da preparação em mente ao iniciar o processo de sucessão familiar. “Nossas preocupações sempre foram as formações profissional e técnica. Só ocupa um cargo se preencher determinados requisitos, independentemente de ser família ou não”, conta uma das herdeiras, Elizangela de Paula Kuhn.

Fazer parte do time de colaboradores da empresa da família nem sempre significa começar de cima. Na De Paula, essa é uma realidade que também é similar a outros negócios. A pesquisa da PwC mostra que a maioria dos sucessores começou em cargos inferiores até alcançar os maiores patamares. Entre os entrevistados, 30% disseram ter entrado para o negócio como trainees; 25%, em cargo iniciante; e 23%, em gerência média.

“Os três filhos herdeiros do negócio não entraram em cargos de chefia e ge-



À ESQUERDA, ELIZANGELA DE PAULA KUHN, DA DE PAULA CONTADORES

SEGUNDO RENATO TOIGO, AO CENTRO, NÃO BASTA TER A CONDIÇÃO DE HERDEIRO PARA SE AUTOAVALIAR COMO UM BOM SUCESSOR. É PRECISO VOCAÇÃO, EXPERTISE, CAPACIDADE TÉCNICA, CONHECIMENTO DO NEGÓCIO, TINO DE ADMINISTRADOR, ENTRE OUTROS ASPECTOS.

PARA MARIA TERESA ROSCOE, À DIREITA, PROFESSORA DA FUNDAÇÃO DOM CABRAL, AS EMPRESAS NÃO DEVEM ACREDITAR QUE A PASSAGEM DE BASTÃO ENTRE AS GERAÇÕES ACONTECERÁ NATURALMENTE

Fotos: Elizangela de Paula Kuhn - Weimer Carvalho; Renato Francisco Toigo - Divulgação; Maria Teresa Roscoe - Divulgação

rência, mas em atividades assemelhadas a um processo de seleção normal de quem não tem experiência”, conta Elizangela.

Na Escudo Real Organização Contábil, em Praia Grande (SP), o planejamento da próxima sucessão também conta com regras básicas, como explica uma das herdeiras, Ana Maria Soares da Silva. “Num primeiro momento, colocaremos o sucessor para conhecer o dia a dia da empresa porque é importante ter um *know-how*, conquistado ao passar pelos vários setores. Precisamos dele mais na parte administrativa, então é uma experiência que ele terá que passar. Nós planejamos uns três, quatro anos desse profissional passando por todo o complexo e a estrutura, tanto da contabilidade quanto de outras. A formação em Contabilidade é premissa básica nesse negócio, pois ela orienta nossa empresa, então precisa do bacharel na área e, depois, procurar outras opções de formação”, observa.

Maria Teresa Roscoe, professora da Fundação Dom Cabral, recomenda atenção em mais pontos. “É importante ter um projeto empresarial claro, com as visões estratégicas e de futuro, além de bom alinhamento com o mercado, processos estruturados nas principais áreas e relacionamento com fornecedores, clientes e funcionários. São cuidados importantes”, garante a professora.

Essa visão de priorizar a gestão do negócio foi essencial na De Paula. “Em meados de 2000, entendemos que precisávamos profissionalizar a nossa gestão. Quando a gestão passa



Foto: Matur Organização - Fred Vianna

por esse processo, a família vai se ajustando a ele. Sempre tivemos esse cuidado e, com essa profissionalização implantada, optamos por privilegiar as questões empresariais até em detrimento da família. A família vai se ajustando à realidade da empresa”, explica Elizangela.

A Matur já prepara o caminho para a terceira geração. “Minha filha e meu sobrinho trabalham com a gente. No ano que vem, vamos começar a planejar essa sucessão, com a ajuda de um consultor. Pensaremos nos processos e como fazê-los, considerando que daqui a alguns anos estaremos ultrapassados e a empresa estará sujeita a uma ruptura”, comenta Mateus.

Hoje, esses novos herdeiros do negócio familiar já estão se preparando profissionalmente para assumir a empresa. “Eles têm as suas experiências e estão dentro da organização. Mas agora vamos trabalhar no sentido de definir melhor o futuro deles, considerando a *expertise* e profissionalizando o processo para não termos problemas”, comenta Mateus.

Tanto na De Paula quanto na Escudo Real, os filhos dos atuais herdeiros também já planejam os passos necessários para que a transição seja equilibrada, organizada e bem-feita.

#### AJUDA DE FORA

Os altos cargos das empresas familiares nem sempre precisam necessariamente serem ocupados por herdeiros. Apesar de ser uma vontade, de modo geral, dos sucedidos, vale prezar pela qualificação desses profissionais.

A pesquisa da PwC mostra que 61% da nova geração das empresas gostariam de contratar gestores experientes fora da família para modernizar e/ou profissionalizar o negócio.

### A PRIMEIRA SUCESSÃO DA MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL ENSINOU O HERDEIRO MÁRIO MATEUS (PRIMEIRO À ESQUERDA) E SEUS IRMÃOS A PLANEJAR AS PRÓXIMAS TRANSIÇÕES DO NEGÓCIO FAMILIAR

Na De Paula Contadores, ter profissionais de fora na chefia é uma realidade. “Temos nove gerências que são pessoas de fora da minha família e estão na mesma linha que meu irmão, por exemplo. Além disso, temos outros sócios de serviços que não são familiares. Eles conhecem todos os números e a transparência é completa”, assinala Elizangela.

A relação com os colaboradores nesse processo deve ser bem pensada para evitar distorções de informações e desgastes. “O ideal é abrir um processo de diálogo no qual os gestores explicitem as expectativas e necessidades da empresa e o papel de cada um na organização, tanto dos executivos que fazem parte da família proprietária como daqueles que foram contratados de fora. É preciso reconhecer e valorizar a contribuição daqueles que levaram a empresa ao patamar em que está. É igualmente importante que o novo profissional passe por um processo de inserção – seja da família, seja do mercado – para minimizar as reações que não contribuem para o negócio”, orienta Maria Teresa. ■

### CONQUISTANDO O PRÓPRIO ESPAÇO

A ascensão dos herdeiros nas empresas de suas famílias é, no Brasil, comumente gradual. No entanto, mais da metade dos brasileiros entrevistados da nova geração não teve um plano de carreira claro, segundo a “Pesquisa sobre Empresas Familiares – Next Generation 2016”, da PwC Brasil.

Apesar disso, a cobrança faz parte da realidade profissional da maioria, já que 93% afirmaram que ser membro da família significa ter que trabalhar ainda mais para provar o seu valor para a empresa.

Mesmo diante dos desafios, 96% da nova geração se sentem responsáveis por entregar uma empresa mais sólida para os próximos herdeiros da família. Já 92% disseram estar engajados em deixar sua marca e fazer algo especial com o negócio.

A preocupação com o legado da família envolve ainda diversificar a atuação com novos produtos ou serviços para 52% dos consultados. Buscar novos mercados geográficos para a empresa também está no radar de 39% dos herdeiros. Além disso, mais do que dar continuidade ao negócio familiar, 48% esperam lançar um novo empreendimento em paralelo.

Nesse processo de transição, o sócio da PwC, Carlos Mendonça, orienta: “Deve-se ter coesão entre a família em relação a processos e pessoas”.

## RORAIMA

DESAFIOS PARA  
PRODUZIR MAIS

NOS PRÓXIMOS ANOS, O ESTADO, QUE JÁ POSSUI NÚMEROS ROBUSTOS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, PODERÁ SE CONSOLIDAR COMO UM DOS MELHORES MODELOS DE AGRONEGÓCIO DO PAÍS. ANTES, PORÉM, TERÁ DE SER INTEGRADO AO SISTEMA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA PARA ATRAIR INVESTIDORES E AMPLIAR SUA PRODUÇÃO

FABÍOLA PEREZ

O Estado localizado em um dos extremos do Brasil passou a ser conhecido nos últimos anos como a “joia do Norte”, graças à pujança de sua economia em meio ao cenário de crise nacional. O agronegócio despontou há aproximadamente cinco anos e, hoje, são 25 mil hectares de terras plantados. As perspectivas são otimistas.

O governo estadual estima chegar a 100 mil hectares até 2018. A produção agrícola de Roraima é beneficiada pela quantidade impar de sol, que chega a 12 horas por dia, o que faz com que a semente da soja tenha mais óleo e proteína do que a cultivada em outras regiões. Com isso, produz-se três vezes mais do que outros concorrentes nacionais. “Colhemos 75 mil toneladas de soja neste ano, e nos próximos devemos chegar a 150 mil”, diz o secretário de Planejamento e Desenvolvimento de Roraima, Alexandre Henklain. A pecuária também cresceu. Com melhores solos e pastagens, hoje são um milhão de cabeças de gado em todo o Estado.

No que se refere ao mercado internacional, está em uma localização estratégica: faz fronteiras com a Venezuela e com a Guiana. Essas circunstâncias colocam o território

como um destino atraente para investidores. Antes, porém, Roraima precisa enfrentar desafios logísticos para melhorar a chegada de equipamentos e insumos energéticos, já que é a única unidade federativa que ainda depende da energia vinda da Venezuela e das termoeletricas.

A meta de consolidar uma nova matriz econômica e atrair investimentos começa a ser cumprida. “Nos últimos tempos, muitos empresários escolheram investir no Norte, mas para a economia avançar é necessário pensar em infraestrutura, estudos de viabilidade do solo e, principalmente, atrair a indústria de transformação para Roraima”, diz o diretor da Sampayo Ferraz Contabilidade, Pedro Nunes Ferraz da Silva. Um projeto do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior com custo em tor-

## RAIO-X DA ECONOMIA

## DADOS GERAIS

514 MIL habitantes

300 MIL pessoas em Boa Vista

46,2% do território nacional pertencem a comunidades indígenas

1,5 MILHÃO de hectares para a agricultura

0,2% de participação no PIB nacional

## TERRA PLANTADA

25 MIL hectares (2016)

100 MIL hectares (estimativa para 2018)

## PRODUÇÃO DE SOJA

75 MIL toneladas (2016)

150 MIL toneladas (estimativa para 2018)

DESTINO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS  
(PROJEÇÃO PARA OS PRÓXIMOS DOIS ANOS)

20% (mercado nacional)

80% (mercado internacional: Venezuela e Guiana)

## DESAFIOS DO ESTADO

- Aumentar a produção de produtos com valor para exportação
- Investir em infraestrutura de transporte para facilitar a chegada de insumos e de mão de obra
- Formar uma rede de ecoturismo
- Direcionar a produção agrícola para o exterior
- Integração ao Sistema Nacional de Energia
- Aproveitar o *know-how* indígena para agricultura e pecuária
- Regularização fundiária - a regularização das terras está em andamento no Estado

FONTE: Governo do Estado de Roraima





no de R\$ 40 milhões pretende colocar em funcionamento a zona de processamento de exportação com uma área de 162 mil hectares. Meta: exportar 80% da produção e destinar apenas 20% para o mercado interno. “A cadeia produtiva precisa ser formatada para começar a gerar valor agregado e renda”, afirma o presidente do Conselho Regional de Economia de Roraima, Florêncio Costa de Melo.

#### O CAMINHO PARA AVANÇAR

Para o agronegócio se tornar o motor da economia, alguns aspectos precisam ser aprimorados. Por exemplo, o fato de a soja sair do País pelo porto de Itacoatiara, no Amazonas, impacta diretamente no preço do produto. “Há um esforço grande para que isso ocorra nos próximos quatro ou cinco anos”, ressalta o chefe-adjunto de pesquisa e desenvolvimento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Embrapa de Roraima, Aloísio Vilarinho.

O associado GBrasil em Boa Vista (RR) destaca que a chave para o crescimento é melhorar os índices de exportação.

“Não basta produzir, é preciso ter estrutura para fazer essa produção chegar a outros países”, diz. Existem dificuldades para transpor barreiras alfandegárias e, conseqüentemente, para o escoamento da produção. O empresário vive há mais de três décadas no Estado e acompanhou as principais mudanças que marcaram a economia da região, que na década de 1990 teve o garimpo e a pecuária como molas propulsoras. Atualmente, a agricultura utiliza 1,5 milhão hectares de terra, excluindo os territórios de preservação indígena – que correspondem a 46% de toda a área do Estado.

#### GARGALOS

Por não integrar o Sistema Nacional Interligado de Energia Elétrica, o fornecimento energético impõe barreiras à economia de Roraima, que tem sido duramente afetado pela crise que atinge a Venezuela, origem da energia. “A Hidrelétrica de Guri, no Estado de Bolívar, foi sucateada, não há manutenção e a produção começou a cair”, explica o professor de Economia da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Ruben Eurico da Cunha Pessoa.

O problema impede, por exemplo, produtores de irrigar a lavoura, já que um motor a diesel gera custos elevados e inviabiliza os negócios. “Ocorrem quedas de energia toda semana. É possível ficar sem eletricidade em intervalos de dez minutos a uma hora. A prosperidade de qualquer negócio é colocada em xeque, despertando a insegurança nos investidores”, explica o professor de Ciências Contábeis da UFRR, Rubens Savaris Leal.

A demarcação de terras indígenas também deve ser um problema equacionado. “Os índios também podem produzir por meio de suas experiências centenárias nas atividades de agricultura e pecuária de gado”, diz o secretário. Leal, da UFRR, sugere que sejam feitas parcerias para o aproveitamento da terra. “Os indígenas precisam de tecnologia para produzir, e esse conhecimento pode ser passado a eles”, destaca. Nesse sentido, há um projeto-piloto do governo estadual com a Fundação Nacional do Índio (Funai) que estimula os ianomâmis a produzir alimentos baseado em capacitação e oferta de tecnologia, na região do Ajarani.

#### OLHOS NO FUTURO

A crise econômica nacional abalou também os indicadores de Roraima. “Desde o ano passado, muitas empresas fecharam, e quem tem capital de giro espera a maré ruim passar”, afirma Ferraz, do Sampayo Ferraz Contabilidade. Ainda assim, o professor de Ciências Contábeis da UFRR considera



Não basta produzir, é preciso ter estrutura para fazer essa produção chegar a outros países. Existem dificuldades para transpor barreiras alfandegárias e, conseqüentemente, para o escoamento da produção

PEDRO NUNES FERRAZ DA SILVA  
diretor da Sampayo Ferraz  
Contabilidade



que existam oportunidades de desenvolvimento pouco exploradas. “Atualmente, temos dois shopping centers em Boa Vista e isso atrai olhares de investidores”, diz Leal.

Nos últimos anos, com o crescimento da capital e das cidades de fronteira, grandes lojas e franquias têm sido abertas, e o setor da construção civil também ficou aquecido. Além disso, Roraima tem um potencial que permanece inalterado: o ecoturismo, apesar de ainda não existirem políticas que incentivem a exploração de suas belezas naturais. “Muito poderia ser aproveitado em áreas indígenas. O caboclo e o índio sabem receber os turistas, que poderiam visitar esses locais acompanhados de guias. É necessário uma estrutura montada e um profissionalismo para dar fluxo a esse novo tipo de negócio”, ressalta Eurico Pessoa, da UFRR. Só assim que Roraima conseguirá avançar em diversos segmentos. ■

Foto Pedro Nunes Ferraz da Silva: Divulgação

**OPÇÃO CONTÁBIL**

ORIENTAÇÃO

Pode ser tudo o que sua empresa busca neste momento.  
E você tem a opção de encontrá-la em Palmas.

**NOSSAS SOLUÇÕES**

- DEPARTAMENTO PESSOAL
- SERVIÇOS FISCAL E TRIBUTÁRIO
- ASSESSORIA E EXECUÇÃO CONTÁBIL
- GESTÃO FINANCEIRA
- SERVIÇOS DE PARALEGAL

OPÇÃO CONTADORES ASSOCIADOS  
504 SUL - ALAMEDA 04, LOTE 45 - PLANO DIRETOR SUL  
77021-690 - PALMAS - TO  
TEL. (63) 3219-7100

**www.opcon.com.br**

**GBrasil**  
Empresa associada

# CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO COMO ANTÍDOTOS PARA A CRISE

NA CONTRAMÃO DO CENÁRIO ECONÔMICO DIFÍCIL, EMPRESAS CONQUISTAM RESULTADOS AO ADOPTAR ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO QUE INCLUEM INVESTIMENTO EM REESTRUTURAÇÃO INTERNA E SOLUÇÕES CRIATIVAS PARA ATRAIR CLIENTES

RAÍZA DIAS

**A**pós um aumento discreto de 0,1% em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou queda de 3,8% em 2015. Para este ano, as previsões do mercado continuam apontando tendência de queda, embora com menor intensidade, com a retração devendo fechar em 2,2%, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). Essa turbulência econômica, somada a um ambiente político conturbado, tem afetado o desempenho de muitas empresas brasileiras.

Mas, na contramão dessa tendência, há quem consiga encontrar oportunidades e crescer. De acordo com o Sebrae, empresas do setor de serviços têm se saído bem no período, já que demandam menos investimento inicial e imobilização de capital. Isso porque não exigem, por exemplo, composição de estoques, como o comércio.

Entre os segmentos, os de alimentação, vestuário e reparação de bens duráveis seguem crescendo por suprirem necessidades básicas da população. A área de tecnologia da informação (TI), como e-commerce e desenvolvimento de aplicativos, também é promissora. Mas mesmo fora desses setores há empresas que conseguem apostar em criatividade e inovação para reverter expectativas pessimistas do período, detectar chances de alavancar negócios e alcançar bons resultados.



**A CEO DA CIANET, SILVIA FOLSTER, MONTOU EQUIPES MULTIDISCIPLINARES PARA PREENCHER UMA DEMANDA DE MÃO DE OBRA INTERNA E DESENVOLVER SOLUÇÕES ASSERTIVAS**

Fotos: Carlos Rocha

Embora à primeira vista desanimem, as dificuldades do País abrem espaço para novas ideias, ressalta o sócio da Divisão de Auditoria e Consultoria da Gorioux Faro do Brasil, Fernando Segato Afonso. “Com isso, surgem inúmeras chances de vender trabalhos específicos que o momento atual busca, como melhoria de processos e recuperação e redução de custos, além de recuperação de crédito. Basta estar preparado para aproveitar essas oportunidades”, alerta.

## ESTRATÉGIAS DE SUCESSO

Exemplo dessa atitude que dá certo é a Cianet, de Florianópolis (SC), empresa que desenvolve soluções de alto desempenho para provedores de internet e TV, especialmente em cidades distantes de grandes centros. A companhia aproveitou a ascensão do mercado de provedores para arrumar a casa e atender

à demanda existente. “Com esse mercado aquecido, mesmo em momento de retração, os clientes aumentam e o reflexo chega a nós”, explica a CEO, Silvia Foster. “Para um melhor desempenho, tropicalizamos os produtos que costumam vir de fora do Brasil, agregando customização de softwares e serviços. Com isso, criamos um diferencial para manter os clientes conosco”, explica.

Além de oferecer produtos e serviços de qualidade, os especialistas recomendam que os negócios voltem a atenção à vida interna. “É preciso aumentar a eficiência da empresa, focar em procedimentos e investir nos funcionários que se esforçam”, recomenda Segato Afonso.

A Cianet atua dessa maneira. Sem um profissional para enfrentar a inadimplência dos clientes, organizou uma seleção

**A EMPRESA RESULTADOS DIGITAIS, FUNDADA POR ANDRÉ SIQUEIRA, TEM REGISTRADO ALTAS TAXAS DE CRESCIMENTO NOS ÚLTIMOS ANOS, INVESTINDO EM PESSOAS**





interna para montar uma força-tarefa com esse fim. “A equipe dedicava um período de seu dia a essa incumbência e, em contrapartida, recebia uma premiação”, explica Silvia. “Foi uma necessidade que surgiu em razão da crise e de não termos disponibilidade para contratar alguém dedicado a esse trabalho. Deu tão certo que estendemos esse procedimento ao desenvolvimento de outros projetos, formando equipes multidisciplinares”, conclui. Além disso, a companhia reorganizou a distribuição das gerências, mesclando setores, reduzindo gastos e capacitando profissionais. Para melhorar a entrega, a Cianet investiu em uma nova estratégia de atendimento, trazendo o cliente para participar do desenvolvimento das soluções.

## SOLUÇÕES PARA SUPORTAR TURBULÊNCIAS

Atravessar períodos de crise exige do empresário planejamento, organização, ampliação de horizontes e mudanças de paradigmas. De acordo com a diretora técnica do Sebrae, Heloisa Menezes, é necessário ir ao mercado. Também é fundamental olhar com cuidado para o dia a dia do negócio. “O maior desafio a ser superado é da porta para dentro da empresa. É importante evitar desperdícios, racionalizar processos, fazer o controle das movimentações financeiras e inovar, diferenciar-se”, alerta Heloisa.

Considerando que o cenário externo é o mesmo, o que muda é a atitude, ressalta ela. “Informação e conhecimento são insumos básicos para que se possa identificar e aproveitar eventuais oportunidades de mercado, mesmo em tempo de crise econômica. Independentemente do cenário econômico, as palavras-chave são inovação, capacitação e melhoria da gestão”, sinaliza Heloisa.

As diversas ferramentas para enfrentar a crise e aproveitar o bom momento desse mercado levaram a empresa a crescer 33% no ano passado. A projeção para este ano é de expansão de 15%, mantendo o quadro profissional.

### INOVAÇÃO NO DNA

A Resultados Digitais (RD), também de Florianópolis (SC), já nasceu com a ideia de levar ao cliente soluções lucrativas. “Oferecemos uma ferramenta para gerenciar e automatizar ações de marketing digital. Brincamos que é uma máquina de crescimento”, explica um dos fundadores, André Siqueira. “Quando estruturamos o time de vendas, escalamos o atendimento e conseguimos crescer bastante. Temos muita demanda, mas não é óbvia. Do lado de mercado, um fator que nos ajudou foi trazer algo que não existia no Brasil. Isso nos deu a possibilidade de expandir e nos tornar um ponto de referência”, avalia o empresário.

E os números demonstram isso. Em 2014, a RD cresceu 580%. No ano seguinte, a expansão foi de 300%. Para 2016, a previsão é de um aumento de 250%. “O nosso tamanho nos ajudou a ter essas taxas, mas a estratégia contribuiu muito”, assegura Siqueira.

Fazer bem a lição de casa também ajudou a produzir tais resultados. “Colocamos claramente no código de cultura da empresa o que esperamos do funcionário, o que incentivamos e o que não incentivamos, permitindo que as pessoas tenham um bom grau de liberdade aqui, além de conseguirmos atrair e reter talentos”, destaca o fundador. Segundo ele, o documento é um orientador de toda a vida empresarial e um ponto de partida para que inovações surjam. “Em 2014, fomos premiados como o melhor lugar da região para trabalhar na categoria “pequenas empresas”. No ano seguinte, quando nos tornamos média,



Mantemos uma relação muito próxima com nossos clientes. Estamos preparados para propor alternativas que propiciem oportunidades de crescimento

ROGER KAUFMANN  
sócio-proprietário  
da RG Contadores



também. Somos a décima empresa de TI no Brasil no ranking e a primeira fora do eixo Rio-São Paulo”, avalia.

### AUXÍLIO EMPRESARIAL

Para que os negócios aproveitem as oportunidades e se organizem internamente, é preciso todo o tipo de apoio. A RG Contadores Associados, de Florianópolis (SC), tem prestado esse suporte tanto para a Cianet quanto para a Resultados Digitais. “Mantemos uma relação muito próxima com nossos clientes, especialmente neste momento de crise. Com tecnologia de ponta e equipe técnica altamente qualificada, estamos preparados para propor alternativas que propiciem oportunidades de crescimento, e não retração”, assinala o sócio, Roger Kaufmann.

A RG tem, nesse período, contribuído para essas companhias a fim de otimizar processos e planejar ações, gerando análises e projeções em tempo real. Para Kaufmann, o ideal é que, em tempos de turbulência, as empresas busquem assessorias profissionais, técnicas e modernas. ■

DOMÍNIO

CONTÁBIL PLUS 10

A GRANDE RESPOSTA PARA O FUTURO DA CONTABILIDADE

CONTÁBIL PLUS 10: CONTEÚDO CONTÁBIL TRIBUTÁRIO E GESTÃO EFICIENTE ACESSÍVEIS EM UM CLIQUE

Informações comerciais: 0800 645 4004  
www.dominiosistemas.com.br

Foto Roger Kaufmann: Divulgação



## 1 EMPRESÁRIOS PORTUGUESES EM DESTAQUE NO BRASIL

Manuel Domingues e Pinho, da Domingues e Pinho Contadores – DPC, associado GBrasil, participou, no último dia 5 de agosto, de um almoço no Palácio do São Clemente, sede do Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro, com mais 40 empresários e o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa.

O encontro, ocorrido na ocasião dos Jogos Olímpicos, teve o propósito de enaltecer a iniciativa de empresários portugueses que constroem e mantêm relações de sucesso nos negócios entre Portugal e Brasil.

Manuel Domingues é de origem portuguesa e mais de uma vez foi homenageado pelo governo de Portugal. Além do reconhecimento como empreendedor, o empresário é destacado por incentivar as relações comerciais entre os dois países. Na ocasião, Rebelo de Sousa falou da retomada do crescimento econômico do Brasil e salientou que este é um bom momento para as empresas portuguesas investirem no País.



## 2 CAPACITAÇÃO SOBRE ABERTURA, ALTERAÇÃO E BAIXA DE EMPRESAS



Em Curitiba (PR), o projeto Academia Empresa Fácil tem a colaboração da diretora da Eaco Consultoria e Contabilidade (associada GBrasil na capital paranaense), Dolores Biasi Locatelli. A empresária está coordenando a elaboração do conteúdo para os cursos, vídeos online e aulas presenciais gratuitas sobre processos de abertura, alteração e baixa de empresas na junta comercial por meio do sistema Empresa Fácil Paraná. Destinada a profissionais contábeis, relatores de processos, empresários, advogados e servidores públicos do Estado, a capacitação é fruto de uma parceria da Junta Comercial Paraná (Jucepar) com Sebrae-PR, Sescap-PR, CRCPR, Fecopar, Sicontiba, Faciap e Fecomércio.

## 3 FEIRA DEBATE SOBRE MELHORIAS DO SISTEMA TRIBUTÁRIO

Uma das maiores convenções de varejo do Espírito Santo, a Super Feira Acaps Pan Show, voltada a supermercados e padarias, aconteceu em setembro na capital capixaba. O Painel Tributário do evento teve a participação do sócio-fundador da Unicon – União Contábil Ltda. (associada GBrasil em Vitória). Ele é ex-presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis (Sescon-ES) e atual conselheiro consultivo da entidade.

O debate teve como pauta a complexidade do sistema tributário no Estado e sua relação com o desenvolvimento das empresas varejistas e o incentivo ao empreendedorismo local. Entre os debatedores esteve também o subsecretário da Receita Estadual na Secretaria da Fazenda do Espírito Santo, Bruno Pessanha Negris.



## 4 SEMANA DO CONTADOR: OPORTUNIDADE PARA ATUALIZAÇÃO

Rio Branco, capital do Acre, sediou em setembro a 1ª Semana do Contador. A programação incluiu uma palestra sobre certificação digital ministrada por Maurício Prado, associado GBrasil no Estado. Ele representou o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Acre (Sescap-AC).

O evento foi mais uma oportunidade para os profissionais do setor se atualizarem sobre as mudanças da legislação e a modernização promovida pela adoção de tecnologias na execução do trabalho. Outros destaques foram as palestras “Tributação da Indústria e Incentivos Fiscais”, a cargo do advogado Marcos Lameira; e “Sped EFD – Bloco K – Controle de Produção de Estoque”, realizada pelo especialista Niverson da Costa Garcia.

**UNIASSELVI**

ABRAGÊNCIA NACIONAL EM EDUCAÇÃO

Referência no mercado de educação remota no Brasil, o Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniassevi) oferece 39 cursos de graduação e pós-graduação a distância. Atualmente, mantém 74 polos de apoio presencial distribuídos em 15 Estados. Desde março de 2016, a gestão contábil da empresa está a cargo J. Mainhardt & Associados. “Nossa missão é aumentar ainda mais a estrutura e a qualidade da instituição”, pontua Carlos Mainhardt, diretor comercial da associada GBrasil em Blumenau (SC), fundada em 1964 e que, hoje, com 15 filiais, é uma das maiores empresas contábeis do Brasil. Na Uniassevi, ela responde pelas áreas fiscal e contábil, com atendimento na modalidade Business Process Outsourcing (BPO). “Nossa equipe atende em regime *full-time* na sede do cliente utilizando seu sistema de gestão”, explica.

**DICOREL**SOLUÇÕES INTEGRADAS EM INFORMÁTICA  
E TELEFONIA

Instalada em Campo Grande (MS) desde 1978, a Dicorel Comércio e Indústria oferece soluções de tecnologia da informação e comunicação, nas áreas de informática e telefonia. O trabalho da empresa conta com o apoio nos serviços contábeis da Audita Contabilidade, associada GBrasil que atua há 30 anos na capital do Estado. “Formalizar essa parceria com a Audita nos dá tranquilidade para buscar e expandir negócios”, afirma a gestora financeira da Dicorel, Roberta Kieling.

**KERUI GROUP**

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE PETRÓLEO E GÁS

Maior fabricante e prestador de serviços de equipamentos de petróleo e gás na China, o Kerui Group conta com 8 mil funcionários e está sediada em Dongying City, na região de Shengli Oilfield, onde fica o segundo maior campo petrolífero chinês. Estabelecida no Brasil, a multinacional tem o suporte contábil do escritório Domingues e Pinho Contadores (DPC), sócio-fundador do GBrasil, com sedes no Rio de Janeiro (RJ) e em São Paulo (SP).

**GRUPO COMPARE**

AÇÃO DIVERSIFICADA EM ATACADO E VAREJO

O Grupo Compare, de Floresta (PE), que atua em venda, distribuição e produção de alimentos, bebidas, insumos agropecuários, combustíveis e produtos farmacêuticos, contratou os serviços de consultoria e assessorias contábil e fiscal da Acene Contabilidade, escritório associado GBrasil em Recife (PE).

“Será uma parceria produtiva e desafiadora”, afirma o diretor-executivo da Acene, Flavio Farias. O trabalho conjunto visa a garantir a competitividade dos negócios do Grupo Compare, que atualmente mantém operações em diversos Estados da Região Nordeste.

**VITRAL BOX**

VIDROS TEMPERADOS

A Opção Contábil, de Palmas (TO), acaba de fechar negócio com a Vitral Box, também sediada na capital de Tocantins. Em fase de crescimento, a indústria de vidros temperados busca segurança em seus dados contábeis. “Buscamos crescer e prestar serviços eficientes, e nosso objetivo com a Vitral Box é garantir que alcancem suas metas”, diz o diretor comercial do associado GBrasil na Região Norte, Flavio Azevedo.

## Há 33 anos a Contabilidade Scalco plantou uma semente: a confiança.



Trabalhamos o presente pensando no futuro da sua empresa.  
Essa é a forma mais segura de seguir em frente.

Associada ao

**AC - RIO BRANCO****ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO**

CRC/AC 7/O REPRESENTANTE: Maurício Prado  
R. Pará, 107, Habitasa • CEP 69905-082 • Rio Branco • AC  
☎ (68) 3224.3019 www.ocprado.com.br

**AL - MACEIÓ****CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS**

CRC/AL 744/O REPRESENTANTE: Thiago Salgueiro  
R. Guedes Gondim, 128 • CEP 57020-260 • Maceió • AL  
☎ (82) 2121.0000 www.contrrolecontadores.com.br

**AM - MANAUS****DHC AUDITORIA**

CRC/PR 5.283/O REPRESENTANTE: Ernandes Melo  
R. Maria Esther Teixeira, 56 • bairro Parque 10 de Novembro  
CEP 69055-470 • Manaus • AM  
☎ (92) 3634.6212 www.dhcmanaus.com.br

**AP - MACAPÁ****CUNHA & TAVARES CONSULTORIA**

CRC/AP 6/O REPRESENTANTE: Paulo Roberto Tavares  
Av. Pedro Lazarino, 516 • Bairro Beiril • CEP 68902-080 • Macapá • AP  
☎ (96) 3223.4242 www.cunhaetavares.com.br

**BA - SALVADOR****ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE**

CRC/BA 2.102/O REPRESENTANTE: Reinaldo Silveira  
R. Torquato Bahia, nº 4, 6º andar • CEP 40015-110 • Comércio • Salvador • BA  
☎ (71) 2104.5401 www.organizacaosilveira.com.br

**CE - FORTALEZA****MARPE – CONTADORES ASSOCIADOS**

CRC/CE 296/O REPRESENTANTE: Pedro Coelho Neto  
Av. Pontes Vieira, 1.079 • Dionísio Torres • CEP 60135-237 • Fortaleza • CE  
☎ (85) 3401.2499 www.marpecontabilidade.com.br

**DF - BRASÍLIA****AGENDA CONTÁBIL**

CRC/DF 310/O REPRESENTANTE: Lúcio Gomes  
QMSW 02, cj. C, nº 16 • Setor Sudoeste • CEP 70680-200 • Brasília • DF  
☎ (61) 3321.1101 www.agendacontabil.com.br

**ES - VITÓRIA****UNICON – UNIÃO CONTÁBIL**

CRC/ES 382/O REPRESENTANTE: Rider Pontes  
R. Graciano Neves, 230 • Centro • CEP 29015-330 • Vitória • ES  
☎ (27) 2104.0900 www.unicon.com.br

**GO - GOIÂNIA****CONTACT – CONTABILIDADE**

CRC/GO 882/O REPRESENTANTE: Agostinho Pedrosa  
Av. Oeste, 319 • Setor Aeroporto • CEP 74075-110 • Goiânia • GO  
☎ (62) 3240.0400 www.contactnet.com.br

**MA - SÃO LUÍS****ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL**

CRC/MA 211/O REPRESENTANTE: Ribamar Pires  
Av. Borborema, qd. 18, nº 22 • Calhau • CEP 65071-360 • São Luís • MA  
☎ (98) 3313.6800 www.assessoriareal.com.br

**MG - BELO HORIZONTE****MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL**

CRC/MG 683/O REPRESENTANTE: Mário Mateus  
R. Carijós, 244, 11º andar • CEP 30120-060 • Belo Horizonte • MG  
☎ (31) 3311.8111 www.matur.com.br

**MG - JUIZ DE FORA****TECOL – CONSULTORIA EMPRESARIAL**

CRC/MG 3.635/O REPRESENTANTE: Celio Faria de Paula  
R. Dr. João Pinheiro, 173 • CEP 36015-040 • Juiz de Fora • MG  
☎ (32) 3215.6631 www.tecol.com.br

**MG - UBERLÂNDIA****ASERCO ASSESSORIA E SERVIÇOS CONTÁBEIS**

CRC/MG 4.732/O REPRESENTANTE: Valdemar Moraes  
R. Ivaldo Alves do Nascimento, 966 • CEP 38400-683 • Uberlândia • MG  
☎ (34) 3291.9100 www.aserco.com.br

**MS - CAMPO GRANDE****AUDITA CONTABILIDADE**

CRC/MS 103/O REPRESENTANTE: Solindo Medeiros  
R. Olavo Bilac, 20 • CEP 79005-090 • Campo Grande • MS  
☎ (67) 3383.1892 www.auditacontabilidade.com.br

**MT - CUIABÁ****CONTABILIDADE SCALCO**

CRC/MT 324/O REPRESENTANTE: Valmir Pedro Scalco  
R. Comandante Costa, 1.519 • CEP 78020-400 • Cuiabá • MT  
☎ (65) 3363.1600 www.scalcomt.com.br

**MT - SINOP****CGF CONTABILIDADE**

CRC/MT 356/O REPRESENTANTE: Cleber Furlanetti  
R. das Aroeiras, 58 • CEP 78550-238 • Sinop • MT  
☎ (66) 3511.5800 www.cgfcontabilidade.com.br

**PA - BELÉM****C&C – SERVIÇOS CONTÁBEIS**

CRC/PA 406/O REPRESENTANTE: Carlos Correa  
Tv. Nove de Janeiro, 2.155, 1º andar, sl. B • CEP 66060-585 • Belém • PA  
☎ (91) 3249.9768 www.cec.cnt.br

**PB - JOÃO PESSOA****ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS**

CRC/PB 150/O REPRESENTANTE: Roberto Cavalcanti  
Av. Almirante Barroso, 1.020 • Centro • CEP 58013-120 • João Pessoa • PB  
☎ (83) 3048.4243 www.robortocavalcanti.cnt.br

**PE - RECIFE | SERRA TALHADA****ACENE CONTABILIDADE**

CRC/PE 433/O REPRESENTANTES: Carmelo Farias e Flavio Farias  
R. João Ivo da Silva, 323 • Madalena • CEP 50720-100 • Recife • PE  
☎ (81) 2125.0300 www.acenecontabilidade.com.br

**PI - TERESINA****ANÁLISE CONTABILIDADE**

CRC/PI 64/O REPRESENTANTE: Tertulino Passos  
R. Valença, 3.453 • Sul • Bairro Tabuleta • CEP 64018-535 • Teresina • PI  
☎ (86) 3222.6337 www.analisecontabilidade.com.br

**PR - CURITIBA****EACO – CONSULTORIA E CONTABILIDADE**

CRC/PR 2.976/O REPRESENTANTE: Euclides Locatelli  
R. XV de Novembro, 297, 7º andar • CEP 80020-310 • Curitiba • PR  
☎ (41) 3224.9208 www.eaco.com.br

**PR - FOZ DO IGUAÇU****DE PAULA CONTADORES ASSOCIADOS**

CRC/PR 3.859/O REPRESENTANTE: Antonio Derseu Candido de Paula  
R. Antonio Raposo, 310 • Centro • CEP 85851-090 • Foz do Iguaçu • PR  
☎ (45) 2105.2000 www.depaulacontadores.com.br

**RJ - RIO DE JANEIRO | MACAÉ****DPC – DOMINGUES E PINHO CONTADORES**

CRC/RJ 1.137/O REPRESENTANTE: Luciana Uchôa  
Av. Rio Branco, 311, 4º andar • Centro  
CEP 20040-903 • Rio de Janeiro • RJ  
☎ (21) 3231.3700 www.dpc.com.br

**RN - NATAL****RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES**

CRC/RN 107/O REPRESENTANTE: Rui Cadete  
R. Apodi, 209 • Cidade Alta • CEP 59025-170 • Natal • RN  
☎ (84) 3616.5500 www.ruicadete.com.br

**RO - PORTO VELHO****D. DUWE CONTABILIDADE**

CRC/RO 17/O REPRESENTANTE: Ronaldo Hella  
R. Júlio de Castilho, 730 • Olaria • CEP 76801-238 • Porto Velho • RO  
☎ (69) 2182.3388 www.dduwe.com.br

**RR - BOA VISTA****SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS**

CRC/RR 12/O REPRESENTANTE: Pedro Nunes Ferraz da Silva  
R. Ajuricaba, 738 • Centro • CEP 69301-070 • Boa Vista • RR  
☎ (95) 3224.0544 www.sampayoferraz.com.br

**RS - PORTO ALEGRE****GATTI CONTABILIDADE**

CRC/RS 3.086/O REPRESENTANTE: Maurício Gatti  
R. Santa Catarina, 361 • CEP 91030-330 • Porto Alegre • RS  
☎ (51) 2108.9900 www.gatti.com.br

**RS - CAXIAS DO SUL****TOIGO CONTADORES ASSOCIADOS**

CRC/RS 2.873/O REPRESENTANTE: Fabiano Toigo  
R. Guerino Sanvito, 695 • CEP 95012-340 • Caxias do Sul • RS  
☎ (54) 4009.9899 www.toigo.com.br

**RS - SANTA MARIA****T&M CONSULTING**

CRC/RS 3.421/O REPRESENTANTE: Simone Zanon  
Av. Medianeira, 1.660, sobrelôja • CEP 97060-002 • Santa Maria • RS  
☎ (55) 3304.2636 www.tmconsulting.com.br

**SC - FLORIANÓPOLIS****RG CONTADORES ASSOCIADOS**

CRC/SC 1.114/O REPRESENTANTE: Nilton Joel Goedert  
Av. Alm. Tamandaré, 94 • sl. 1004 • CEP 88080-160 • Florianópolis • SC  
☎ (48) 3037.1200 www.rgcontadores.com.br

**SC - BLUMENAU, JOINVILLE E ITAJÁI****J. MAINHARDT & ASSOCIADOS**

CRC/SC 5.479/O REPRESENTANTE: Giovani Mainhardt  
R. 2 de Setembro, 2.639, 1º, 2º e 3º andares  
CEP 89052-001 • Blumenau • SC  
☎ (47) 3231.8800 www.mainhardt.com.br

**SE - ARACAJU****SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS**

CRC/SE 131/O REPRESENTANTE: Susana S. Nascimento  
R. Waldemar Dantas, 100 • Grageru • CEP 49025-300 • Aracaju • SE  
☎ (79) 2106.6400 www.sercontabil.com.br

**SP - SÃO PAULO****ORCOSE CONTABILIDADE**

CRC/SP 5.881/O REPRESENTANTE: Júlio Linuesa Perez  
R. Clodomiro Amazonas, 1.435 • CEP 04537-012 • São Paulo • SP  
☎ (11) 3531.3233 www.orcose.com.br

**DPC – DOMINGUES E PINHO CONTADORES**

CRC/SP 24.226/O REPRESENTANTE: Luiz Flávio Cordeiro  
R. do Paraíso, 45, 4º andar • Paraíso • CEP 04103-000 • São Paulo • SP  
☎ (11) 3330.3330 www.dpc.com.br

**SP - ARAÇATUBA****REAL ARAÇATUBENSE**

CRC/SP 30.293/O REPRESENTANTE: André Luis Américo  
R. Tabajaras, 322-A • CEP 16010-390 • Araçatuba • SP  
☎ (18) 2103.5967 www.realaracatubense.com.br

**SP - BAURU****DE MARTINO CONTABILIDADE**

CRC/SP 26.437/O REPRESENTANTE: Carlos De Martino  
R. Gustavo Maciel, 13-20 • CEP 17015-321 • Bauru • SP  
☎ (14) 3227.4110 www.demartino.com.br

**SP - PRAIA GRANDE****ESCUDO REAL CONTÁBIL E AUDITORIA**

CRC/SP 16.449/O REPRESENTANTE: José Augusto Soares da Silva  
R. Fumio Miyazi, 215 • Boqueirão • CEP 11701-160 • Praia Grande • SP  
☎ (13) 3023.7000 www.escudoreal.com.br

**SP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS****FATOS CONTÁBIL**

CRC/SP 23.581/O REPRESENTANTE: Lilian Ribeiro  
Av. Dr. Adhemar de Barros, 1.177  
CEP 12245-010 • São José dos Campos • SP  
☎ (12) 3909.2920 www.fatos.cnt.br

**TO - PALMAS****OPÇÃO CONTADORES ASSOCIADOS**

CRC/TO 7.564/O REPRESENTANTE: Flavio Azevedo Pinto  
504 Sul, Al. 04, nº 45, L.40, Q1 G • Plano Diretor Sul  
CEP 77021-690 • Palmas • TO  
☎ (63) 3219.7100 www.opcon.com.br

**GBRASIL (SEDE)**

R. Clodomiro Amazonas, 1.435  
CEP 04537-012 • São Paulo • SP  
☎ 55 (11) 3814.8436  
www.gbrasilcontabilidade.com.br



# Compre segurança contábil Ganhe redução de custos

Terceirizar é sim, reduzir custos. Mas em contabilidade, ela é muito mais estratégica. Significa delegar suas contas a um time altamente capacitado e treinado para esse fim.

E terceirizar com o GBrasil significa estar apoiado em uma rede de 39 empresas de contabilidade ao mesmo tempo.

É comprar mais segurança e tranquilidade para seu negócio.

[www.gbrasilcontabilidade.com.br](http://www.gbrasilcontabilidade.com.br)